

J O R N A L

LogWeb

- | Logística
- | Supply Chain
- | Transporte Multimodal
- | Comércio Exterior
- | Movimentação
- | Armazenagem
- | Automação
- | Embalagem

EDIÇÃO Nº 57 - NOVEMBRO - 2006

REFERÊNCIA EM LOGÍSTICA

Informe Publicitário

AGORA VOCÊ TEM MAIS
120 RAZÕES
PARA TERCEIRIZAR SUA FROTA.



A BRASIF Rental adquiriu 120 empilhadeiras da nova Linha Fortis, da Hyster, para sua frota de locação. São equipamentos com tecnologia que proporciona muito mais rapidez, eficiência e rentabilidade. Benefícios que, aliados à nossa assistência técnica especializada e estoque de peças originais, garantem o desempenho e a segurança que sua empresa precisa.

Para solicitar uma proposta, ligue grátis ou acesse nosso site:
0800 709 8000 • www.brasifrental.com.br

BRASIF
Rental

ARTIGO

VMI como forma eficiente de redução do estoque

Com a modernização e o aprimoramento cada vez maior das condições tecnológicas que temos nos dias de hoje, podemos ter redução do estoque sem que o mesmo comprometa nosso atendimento.

O VMI é uma ferramenta que possibilita ter em estoque uma quantidade menor de produtos, que serão reabastecidos conforme a política de estocagem da organização, sem comprometer o atendimento.

Conforme (Silvio Pires, 2004 p.173) por definição de Blatherwick (1998), o termo VMI (Vendor Managed Inventory – Estoque Gerenciado pelo Fornecedor) foi cunhado no começo dos anos 1990 nos EUA em projetos implementados por grandes varejistas, como Wal Mart. Apesar dessa sua origem, a prática logo se popularizou e passou a

Algumas vantagens e desvantagens comuns no VMI

	EMPRESA FORNECEDORA	EMPRESA CLIENTE
VANTAGENS	Melhor atendimento e maior fidelização do cliente; Melhor gestão da demanda; Melhor conhecimento do mercado.	Melhor custo dos estoques e de capital de giro; Melhor atendimento por parte do fornecedor; Simplificação da gestão dos estoques e das compras.
DESvantagens	Custo do estoque mantido no cliente; Custo da gestão do sistema.	Maior dependência do fornecedor; Perda do controle sobre seu abastecimento.

Fonte: Livro "Gestão da cadeia de suprimentos" – Silvio Pires pg. 171

ser vista por muitas empresas de manufatura como forma de diminuir ou frear o crescente poder dos varejistas.

A principal característica desta ferramenta é que o fornecedor,

em um sistema de parceria, fica responsável por abastecer o estoque de seu cliente, sempre que existir a necessidade de reposição de um determinado produto. Cabe ao fornecedor abastecer seu

cliente no momento certo.

Esta forma de reposição pode ser informatizada utilizando o EDI (Electronic Data Interchange – Intercambio Eletrônico de Dados), por e-mail enviando planilhas ou de forma visual, onde o fornecedor passa em dias predefinidos para verificar se precisa abastecer. Este abastecimento, independente da forma de solicitação ou visualização do mesmo, deve ter como base o histórico de CMM (Consumo Médio Mensal) para que o fornecedor possa se programar para atender à necessidade do cliente. Esta ferramenta possibilita a reposição automática de estoques por parte do fornecedor ao seu respectivo cliente, com base na demanda real diariamente atualizada e em parâmetros de cobertura previamente definidos.

Com isso, processos de pro-

dução, logística e planejamento podem ser sincronizados, obtendo-se a racionalização de estoques e conseqüente redução de custos na cadeia produtiva. Como resultado temos uma maior competitividade, além do aumento da disponibilidade de produto no cliente.

No VMI é importante que o fornecedor e o cliente tenham uma aliança estratégica, trabalhando em parceria, para que o processo seja realizado da melhor forma possível. O fornecedor tem a responsabilidade de abastecer o estoque de seu cliente, mas para que isto ocorra sem muitos problemas é necessário que existam parâmetros acordados entre ambas as partes. (Silvio Pires, 2004) sugere quatro elementos necessários para que se possa implementar um VMI em uma Cadeia de Suprimentos, especialmente em um país com dimensões continentais como o Brasil:

▲ conhecer a demanda do cliente final (no ponto-de-venda). Porque ela será a base para o processo de gestão;

▲ receber as informações com frequência e a capilaridade necessária, via uma estrutura TIC ágil e confiável instalada ao longo da Cadeia de Suprimentos;

▲ existir uma biblioteca de modelos gerenciais de gestão de estoque, de previsões de vendas e de processos logísticos, tal que possam utilizar modelos adequados para se gerenciar as diferentes situações, clientes, produtos, demandas etc.;

▲ existir uma "inteligência gerencial" suficiente para que cada alocação e a parametrização dos diversos modelos gerenciais disponíveis para as diversas situações sejam feitas de forma adequada e continuada, sempre respondendo às eventuais alterações nas condições de contorno impostas ao sistema.

É importante ressaltar que o VMI deve ser implementado quando conhecemos a realidade dos nossos produtos e os fornecedores que são responsáveis pelo seu reabastecimento contínuo. Se não existir uma integração entre cliente e fornecedor, esta ferramenta não deverá ser aplicada. ●

Amarildo Nogueira - Bacharel em Sistema de Informação pela Fundação Santo André – FSA; MBA em Logística Empresarial pela FGV; Business and Management for International Professional pela Universidade da Califórnia e pela FGV – Management; professor no curso de Logística na Faculdade Anchieta.
amarildo.sn@uol.com.br



SOLUÇÕES EM MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE MATERIAIS

Certificado ISO 9001

ÁGUA Sistemas

www.aguasistemas.com.br
42-3220-2666